

Brizola dá o troco à "Globo"

No "Palanque Eletrônico" de hoje, candidato vai dar a volta por cima de seu adversário

**RICARDO OSMAN
e NÉLSON SOARES**

RIO — O candidato do PDT, Leonel Brizola, vai aproveitar os 40 minutos da entrevista de hoje no Palanque Eletrônico para dar a volta por cima de seu maior adversário, a Rede Globo de Televisão. "Talvez eu inicie o programa perguntando pelo candidato da Globo", adiantou ele na semana passada, antecipando que não deixará de atacar

o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, e quem, no seu entender, o promove. Em entrevistas posteriores, no entanto, Brizola desconversou: "Não sei se irei começar o programa da forma como havia anunciado".

Atuando em campo adversário, o candidato irá ao ar a partir das 22h30, mas a sua não será apenas mais uma das entrevistas do programa, a se considerar o destaque que Brizola vem dando a esta sua "primeira oportunidade", desde que voltou do exílio, em 79, de aparecer por um período longo na Globo. "Na verdade, trata-se de minha primeira entrevista", corrigiu, ao recordar que, "antes de 64, a emissora não existia".

"Ela cresceu na esfera do antigo regime", criticou, anteontem, em entrevista coletiva. Hoje, ele conclui, antes de seguir do Rio para São Paulo, de onde o "Palanque Eletrônico" é transmitido, a síntese de seu programa de governo, que deverá ser apresentado na entrevista. Reunido desde ontem com o deputado Roberto D'Ávila e com o jornalista Fernando Barbosa Lima, diretor da Intervideo e dos programas do PDT para o horário eleitoral gratuito, Leonel Brizola e seus assessores evitam revelar se haverá ou não referências claras à sua rivalidade com o dono da Globo, Roberto Marinho.

Diante do segredo sobre a

atitude que adotará hoje no "Palanque Eletrônico", aumentam as especulações de que o candidato do PDT poderá repetir o desempenho de anteontem na Associação Comercial do Rio, quando alternou a defesa de suas propostas com piadas e tiradas de humor.

FRAUDES

Ontem, a Comissão Especial de Inquérito instituída pelo governador Moreira Franco para apurar denúncias de corrupção no Banco do Estado do Rio de Janeiro (Banerj) durante o governo Brizola concluiu: entre 1983 e 1986, foram concedidos 73 financiamentos irregulares.